

A região de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) registrou, em janeiro, índices de chuva acima da média esperada para o mês. Na cidade pernambucana, foram registrados 76 milímetros de chuva; e em Juazeiro, 129,8 milímetros, durante o primeiro mês do ano.

A média histórica para Petrolina, desde 1911, é de 70,4 milímetros e de 79,4 para Juazeiro. A informação é do Laboratório de Meteorologia (LabMet) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), que acompanha clima e tempo na região a partir das estações meteorológicas automáticas implantadas no Campus Ciências Agrárias (CCA), na zona rural de Petrolina; no Campus Juazeiro e no Espaço Plural, em Juazeiro.

A expectativa é que, em fevereiro, a região permaneça com bons índices de chuva, inclusive durante o período de carnaval. A estação chuvosa na região ocorre entre os meses de outubro e abril e este tem sido um ano típico, com ocorrência das primeiras chuvas já em outubro.

O coordenador do LabMet e professor do Colegiado de Engenharia Agrícola da Univasf, Mário de Miranda, esclarece que a média pluviométrica de janeiro nos últimos 40 anos é de 58 milímetros. “Desde o início desta estação chuvosa, em outubro de 2019, até o final de janeiro, já tivemos 199,2 milímetros de chuva em Juazeiro e 104,6 milímetros em Petrolina, o que pode ser considerado um bom volume para a época”, diz Miranda.

A formação de nuvens sobre a região nas últimas semanas também favoreceu uma redução nas temperaturas, deixando o clima mais ameno. Apesar das temperaturas mais brandas, que variam entre 20°C pela manhã e 33°C no meio da tarde, ainda é comum a sensação de clima abafado devido ao aumento da umidade do ar e ao consequente aumento da evaporação. “Com a radiação solar, a água que está mais presente na atmosfera evapora e se condensa na forma de nuvens, que permanecem sobre a região dando a sensação de clima abafado”, explica o meteorologista.

A medição pluviométrica é feita na região desde 1910, naquela época realizada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A Univasf passou a fazer o acompanhamento das medições a partir de abril de 2007, com a criação do LabMet. De acordo com Miranda, a partir do registro histórico de pluviometria já realizado é possível

acompanhar a evolução das chuvas e dos fenômenos climatológicos na região.

Ele conta que o ano mais chuvoso da série histórica de 100 anos foi 1985, quando foram registrados 1.059,6 milímetros em Juazeiro e 1.023,5 milímetros em Petrolina. “Muitas pessoas pensam que o ano mais chuvoso foi 2004, quando houve fortes chuvas, mais concentradas nos meses de janeiro e fevereiro, que causaram a enchente do rio São Francisco”, comenta Miranda. Em 2004, Petrolina registrou o maior índice pluviométrico da história no mês de janeiro, com 451,3 milímetros de chuva e Juazeiro 553,3 milímetros, segundo dados da Embrapa Semiárido.

Nos últimos anos, o comportamento pluviométrico tem estado dentro da normalidade, conforme o professor Mário de Miranda. “A natureza apresenta um ciclo médio de 13 anos em relação à ocorrência de chuvas no Semiárido. São geralmente 5 a 6 anos com chuva abaixo da média, seguidos por dois a três anos com chuvas dentro da média esperada e outros 4 a 5 anos com índice de precipitação acima da média”, explica.